



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
13 de julho de 2012**

Diário Catarinense

Geral

“Pré-vestibular da UFSC: Último dia para fazer a inscrição”
Cursinho Pré-vestibular / UFSC / Secretaria de Educação / Inscrições

PRÉ-VESTIBULAR DA UFSC

Último dia para fazer a inscrição

Termina hoje o prazo para a inscrição no curso Pré-Vestibular da UFSC/SED e também para a entrega da documentação.

Se o candidato não entregar os documentos, a inscrição não será validada e ele perde a chance de ser selecionado para uma das 3,2 vagas oferecidas. Até o momento, já são quase 10 mil inscritos.

De acordo com o edital, os inscritos devem entregar a documentação no local em que pretendem assistir às aulas. Podem também enviar os documentos pelos correios. São 30 unidades que sediarão as aulas. Na UFSC, devido à greve, o local para entrega das inscrições foi alterado para o auditório do Centro Sócio-Econômico (CSE). Para realizar a inscrição, os interessados devem acessar o site oficial do projeto (www.prevestibular.ufsc.br) ou o da SED (www.sed.sc.gov.br), ler o edital e preencher o formulário. As aulas iniciam dia 13 de agosto, indo até dezembro, véspera dos vestibulares.

Cursinho voltado para alunos da rede pública

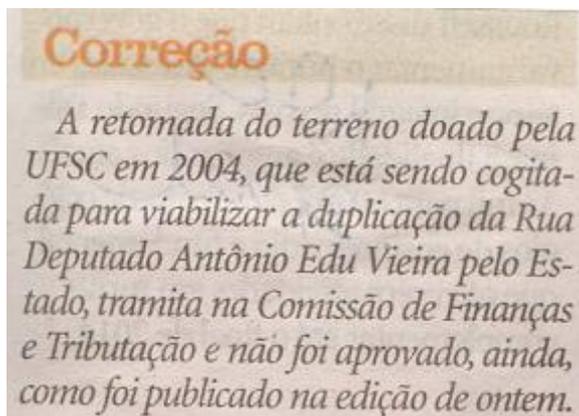
A proposta do projeto é oferecer gratuitamente cursinho preparatório para o vestibular a estudantes da rede pública de ensino, auxiliando, desta forma, o acesso ao ensino superior.

A iniciativa é voltada para jovens que tenham concluído ou estejam cursando o terceiro ano do ensino médio em escola pública; e para quem não esteja cursando nem tenha concluído curso superior. Também é necessário ter disponibilidade para frequentar o curso de segunda a sexta-feira.

Diário Catarinense - Geral

"Correção"

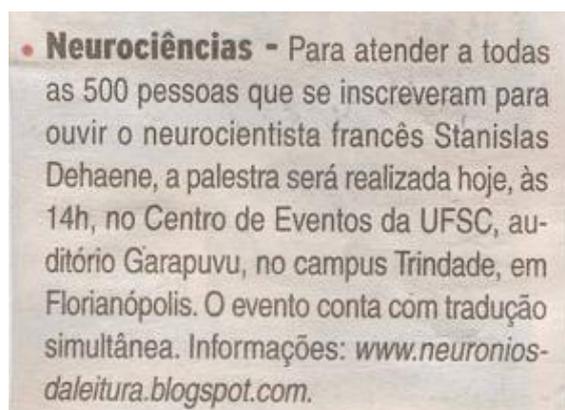
Rua Deputado Antonio Edu Vieira / Devolução de terreno / UFSC / Comissão de Finanças /
Assembléia Legislativa de SC



Diário Catarinense - Serviço

"Neurociências"

Stanislas Dehaene / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Palestra



Diário Catarinense – Estela Benetti

"Turismo"

Stanislas Dehaene / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Palestra / Hotéis



“Novo método: Alfabetização em três meses”
Stanislas Dehaene / Neurociência / Alfabetização / Palestra /
Centro de Cultura e Eventos da UFSC /

NOVO MÉTODO Alfabetização em três meses

Neurocientista francês defende ensino com base no funcionamento cerebral

GABRIELLE BITTELBRUN

Três meses é o suficiente para uma criança descobrir o bê-á-bá. É o que defende o matemático e neurocientista francês Stanislas Dehaene. Com base na análise do funcionamento cerebral, ele aponta como mais eficaz o método de ensino que envolve a decodificação de letra por letra.

Segundo ele, um trimestre seria o suficiente para uma criança de seis anos aprender o português. As pesquisas do professor serão apresentadas hoje em Florianópolis. A proposta contesta correntes pedagógicas como o Construtivismo e até políticas do Ministério da Educação (MEC).

Para Dehaene, a alfabetização deve ser feita letra por letra, considerando-se cada som (fonemas). A ordem do ensino iria do mais simples ao mais complexo, para a criança ir assimilando a língua aos poucos.

No português, seriam sons como “a” e “s”, os mais frequentes na língua. A partir do momento em que ela domina essa decodificação, ela libera o cérebro, conseguindo se de-

Serviço

Palestra e lançamento de livro

Quando: hoje, às 14h

Onde: auditório da Reitoria da UFSC

Quem pode ir: público em geral (grátis)

Informações:

neuroniosdaleitura.blogspot.com.br

Seminário Os Neurônios da Leitura

Quando: hoje, às 11h30min

Onde: auditório da Secretaria Estadual de Educação (SED)

Quem pode ir: o evento é direcionado a

profissionais da rede estadual de ensino e será transmitido para as Gerências de

Educação do Estado

que existem ideologias de educação que não correspondem com o modo como os sistemas cerebrais funcionam – considera Dehaene.

O aprendizado em três meses se contrapõe à política do MEC, que estipula que as crianças devem ser alfabetizadas entre os seis e oito anos. Dehaene também é contra a corrente construtivista que, segundo ele, parte da ideia de que as crianças podem aprender a ler apenas observando as palavras formadas.

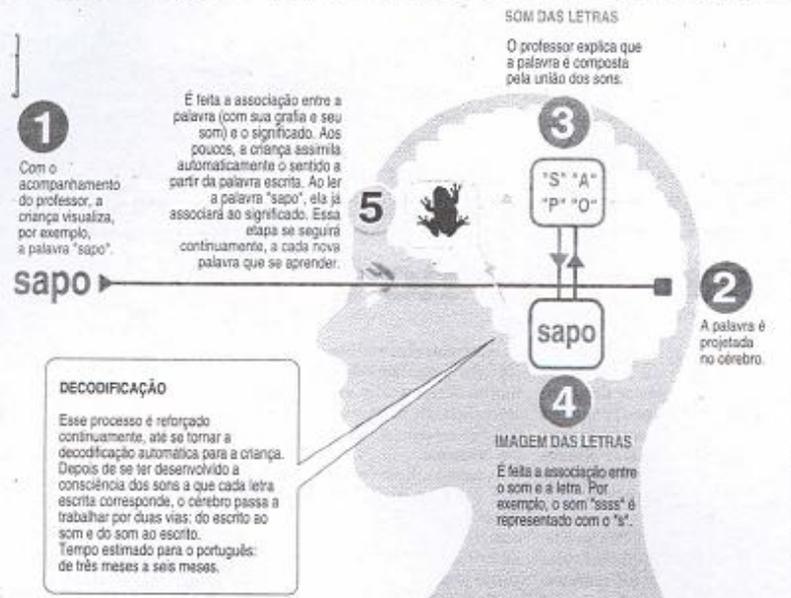
– Esperar que a criança deduza a correlação entre fonemas e grafemas (o som e a grafia das palavras) pela simples exposição é esperar que ela possa descobrir o sistema alfabético que a humanidade levou milhares de anos para desenvolver.

O pós-doutor na área descobriu que as maiores diferenças nos processos de aprendizagem não estão no cérebro dos alunos, mas sim nos métodos e nos professores.

– É necessário dar as informações corretas e da melhor maneira para cada um. É o professor que vai direcionar a atenção da criança – reforça.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

Os passos da aprendizagem



Professor vai
contra correntes
pedagógicas
tradicionais



Diário Catarinense – Agenda

“Os Melhores do Mundo no estado”

Os Melhores do Mundo / Hermanoteu na Terra de Godah / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Florianópolis / Teatro Elias Angeloni / Criciúma

OS MELHORES DO MUNDO NO ESTADO

Amanhã, a trupe Os Melhores do Mundo se apresenta em **Florianópolis**, e, domingo, será a vez de **Criciúma**. Os comediantes encenarão a peça *Hermanoteu na Terra de Godah* (foto).

No Centro de Evento da UFSC (Campus Universitário, Trindade, Florianópolis). Às 18h30min e às 21h. Ingressos a partir de R\$ 30 à venda no site Blueticket e na Livros & Livrso da UFSC.

No Teatro Elias Angeloni (Rua Domênico Sônego, s/nº, Paço Municipal, Criciúma). Às 18h. Ingressos a R\$ 60 à venda no site Blueticket.



MARINA LOPES - DIVULGAÇÃO

Notícias do Dia - Ricardinho Machado

“A voz”

Paulo Fernando Liedtke / Agência de Comunicação da UFSC / Milton Nascimento / Centro de Cultura e Eventos da UFSC

A VOZ

Paulo Fernando Liedtke, diretor da Agência de Comunicação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), pede para corrigir a data da vinda do cantor Milton Nascimento a Floripa, pois muita gente começou a ligar após notícia na coluna. Pois bem, o show, produzido por Eveline Orth no Centro Eventos universitário, será dia 25 de agosto e não 21 de julho. Imperdível.

Diário Catarinense - Informe Político

"Elogios"

Câmara dos Deputados / Espiridião Amin / Greve / Professores da UFSC

Elogios

Está nos anais da Câmara o pronunciamento do deputado Espiridião Amin (PP), feito ontem, em que elogia os professores da UFSC por terem entrado em greve somente depois da conclusão do semestre.

Para Amin, que é professor na instituição, houve "maturidade na decisão democrática" dos colegas de magistério de ensino superior, ao afirmar que a greve é justa e justificada pela indiferença do governo federal diante da paralisação que atinge outras 56 universidades.

Diário Catarinense – Caderno Continente

"Centenário será em 2013"

Egon Schaden / Antropologia / São Bonifácio / Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem / UFSC / Documentário / *Egon, Meu Irmão*

continente

DIÁRIO CATARINENSE, SEXTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 2012



ARQUIVO PESSOAL

JOÃO BAPTISTA BORGES PEREIRA,
antropólogo, professor emérito da USP e coordenador do curso de pós-graduação de Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Egon era um professor admirável, foi meu orientador de doutorado, era abençoado. Minha vocação pela antropologia nasceu depois que assisti a uma aula brilhante dele, que foi decisiva para me especializar na área. Egon era um homem muito espirituoso, especial. Era um cultivador da identidade alemã. A casa dele era de alemão, só falavam em alemão. Ele tinha um orgulho muito grande do país. Tínhamos uma colega em comum que sempre dizia: se estiver com alguma dúvida, não consulte a enciclopédia, procure Egon Schaden!

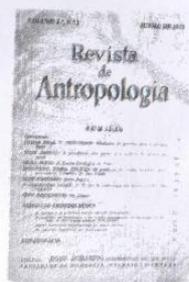
Centenário será em 2013

Ano que vem, Egon Schaden, se estivesse vivo, completaria cem anos. Para estudiosos do Grupo de Pesquisa Práticas Interdisciplinares em Sociedades e Territórios (PEST) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), a data é motivo para relembrar a importância de Egon na história de São Bonifácio e da antropologia no Brasil. Atualmente, o grupo desenvolve uma pesquisa na cidade e pretende organizar um seminário e atividades em comemoração ao centenário de Egon, em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e a prefeitura de São Bonifácio.

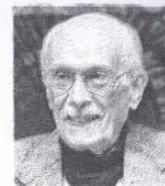
Para o antropólogo e coordenador do PEST, Pedro Martins, o legado de Egon Schaden na antropologia precisa ser relembrado e reforçado, já que se trata de um patrimônio grande e pouco explorado.

– A família de Egon está ali. Ele é o elo da antropologia da pré-história para a história – afirma.

O Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos de Imagem, da Universidade Federal de SC (UFSC), produz o documentário *Egon, Meu Irmão*, que deve ser concluído no início de 2013. A história do antropólogo de destaque nacional e internacional é, em parte, contada pelos irmãos, que se encontraram especialmente para a ocasião.



O catarinense, natural de São Bonifácio, foi autor da primeira revista da ciência brasileira



ARQUIVO PESSOAL

ANTÔNIO CÂNDIDO DE MELLO E SOUZA,
sociólogo, escritor, crítico literário e professor emérito da USP e da Unesp, e doutor honoris causa da Unicamp.

Conheci bem Egon Schaden. Convivi bastante com ele, tive a oportunidade de debater sobre a antropologia, assisti a exposições orais e posso dizer que ele é um dos professores universitários mais precisos e mais claros que conheci. E não esqueço a excursão que fizemos, certa vez, a seu Estado, Santa Catarina. Foi, para mim, um dia caloroso e lúcido.

diario.com.br



Confira parte do documentário

Notícias do Dia Panorama

“Pouco competitiva”

Silvio Ferraz Cario / Centro Socioeconômico da UFSC / FIESC / Indústria catarinense / Competitividade / Álvaro Prata



A speech bubble icon is positioned above the quote.

“O desafio para Santa Catarina é criar uma nova matriz industrial, sem jogar fora o que tem, porque os setores tradicionais geram empregos. Mas criar, no médio e longo prazo, novos horizontes em biotecnologia, software, hardware, telecomunicações, setores que puxam o progresso tecnológico.”

Silvio Ferraz Cario, professor do Centro Socioeconômico da UFSC



Seminário sobre a
DESINDUSTRIALIZAÇÃO
19 de abril de 2012

Sistema
FIESC

FERNANDO WILLADINO/DIVULGAÇÃO FIESC/ND

Pouco competitiva

Em abril, num seminário sobre desindustrialização na Fiesc, o economista e doutor em Ciências Econômicas pela Unicamp Silvio Ferraz Cario apresentou estudo que vem sendo feito pela UFSC sobre a “rarefação de alguns elos” das cadeias produtivas no Brasil e em Santa Catarina. A indústria catarinense, identificou ele, “vive o pior dos mundos”, perdendo representatividade nacional e crescendo abaixo do PIB estadual, porque sua estrutura produtiva ainda é pouco dinâmica. Setores de baixo conteúdo tecnológico, como calçados, vestuário, têxtil, cerâmico, móveis e alimentos, representam até 65% da produção industrial catarinense. Além de incorporar menor valor agregado, sofrem concorrência de importados. Na quinta, às 16h30min, Cario volta ao tema da competitividade em painel com Álvaro Prata, ex-reitor da UFSC e secretário nacional de Desenvolvimento Tecnológica e Inovação do MCT, Luiz Tarquinio Sardinha Ferro, presidente da Tupy, Sérgio Pires, sócio-diretor da Tecnoblu Your ID, e mediação de Samuel Pessoa, professor doo Ibre/FGC e sócio-diretor da Tendência Consultoria Integrada em São Paulo.

Notícias do Dia

Opinião

“Importância da inovação tecnológica da indústria”
Neri dos Santos / UFSC / Carga tributária / Governança pública /
Inovação tecnológica da indústria / Competitividade

Importância da inovação tecnológica da indústria



**Neri dos
Santos**

Professor da UFSC e consultor

A sociedade e as empresas brasileiras não suportam mais a excessiva carga tributária. É inadmissível que um carro popular produzido no Brasil custe o dobro que o mesmo carro produzido na Europa. Isso também acontece com outros produtos industrializados a que a população brasileira deve ter acesso, mas com preços compatíveis com o seu poder aquisitivo. Infelizmente, a carga tributária no Brasil atingiu níveis somente comparáveis à dos países nórdicos da Europa, onde o retorno do Estado para a população é muito mais significativo.

O nosso cipoal fiscal e tributário precisa de reforma, que sucessivos governos têm-se esquivado de enfrentar, devido ao constante aumento da arrecadação de impostos nos últimos anos e das dificuldades de compatibilizar os diferentes interesses políticos dos entes federados. Outro problema crônico é o da governança pública. Aqui, essas questões ainda estão mal resolvidas. A primeira a ser enfrentada é a redução drástica dos cargos comissionados, reservados aos companheiros de partidos, em todas as esferas de governo, e que são os responsáveis pela endêmica corrupção na administração pública.

Temos que nos alinhar com os países desenvolvidos que, numa eventual troca de governo, mudam apenas alguns cargos diretamente ligados aos níveis estratégicos. Os cargos de nível gerencial pertencem à burocracia do Estado e devem ser permanentes para evitar as descontinuidades administrativas, tão comuns no Brasil.

Apesar de ganhos substanciais que o Brasil venha a obter com uma reforma tributária que reduza os tributos a níveis suportáveis e de significativas melhorias que venham a ser implantadas na governança pública, no longo prazo os padrões de vida da população brasileira somente poderão ser melhorados pela inovação tecnológica da indústria nacional.

A inovação é particularmente importante para as economias que se aproximam das fronteiras do conhecimento. Mas mesmo países menos avançados, como o Brasil, que ainda podem melhorar a sua produtividade por meio da adoção de tecnologias já existentes ou fazer melhorias incrementais em outras áreas, a inovação tecnológica de sua indústria, baseada no conhecimento e na inteligência competitiva, é um imperativo para aumentar a produtividade.

Se pretendemos ser a quinta economia do planeta até 2025, as empresas brasileiras devem projetar e desenvolver produtos de ponta e processos para manter uma vantagem competitiva. Esta progressão exige um ambiente que seja propício para a atividade inovadora, apoiada pelos setores público e privado. Isso significa um investimento suficiente em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), de forma a alcançarmos, no mínimo, 2% de nosso PIB nesta área. Da mesma forma, precisamos ter instituições de pesquisa científica e tecnológica de alta qualidade, uma ampla colaboração de pesquisas entre universidades e a indústria e proteção da propriedade intelectual.

“
Temos que
nos alinhar
com os países
avançados
que, numa
eventual troca
de governo,
mudam
apenas
os cargos
estratégicos.
”

Notícias do Dia

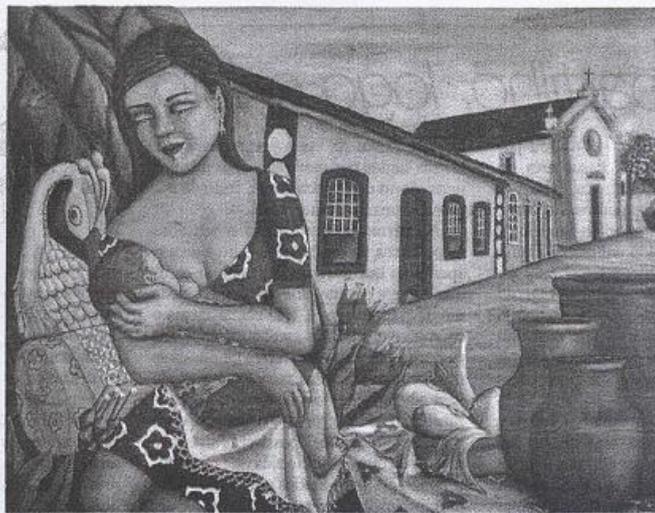
Caderno Plural

“Cultura dos antepassados”

Mostra “Cinco Olhares” / Espaço Cultural do Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC / Plínio Verani / Elias Andrade / Hassis / Neri Andrade / Soli



Tela de Hassis. O artista (1926-2001) terá seu trabalho na mostra



Outro olhar. Soli foca sua arte na imagem da mulher no artesanato e no folclore



- **O quê:** Exposição “Cinco Olhares”
- **Quando:** 13/7 a 31/8, segunda a sexta-feira, 9h às 12h e 14h às 17h
- **Onde:** Espaço Cultural do Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel.: 3721-8605
- **Quanto:** Grátis

CULTURA dos antepassados

Percepções. Obras de cinco artistas compõem a mostra “Cinco Olhares”

FLORIANÓPOLIS — Cada um a seu modo, cinco artistas catarinenses apresentam na exposição “Cinco Olhares”, que abre hoje no Núcleo de Estudos Açorianos em Florianópolis, suas percepções acerca do legado cultural dos antepassados vindos dos Açores no século 18. Plínio Verani, Elias Andrade, Soli, Hassis e Neri Andrade mostram seus olhares e interpretações sobre as tradições ancestrais que até hoje são cultivadas no litoral catarinense. Cada um apresenta um enfoque diferente, desde a chegada dos imigrantes, o artesanato, a pesca, a arquitetura e a religiosidade.

Nascido e criado no bairro Santo Antônio de Lisboa, no Norte da Ilha, uma das primeiras freguesias açorianas de Florianópolis, Neri Andrade, o artista naif, traz do imaginário para a pintura sua infância, evocada na figura dos engenhos, casarios e as festas do Espírito

Santo. “Meu pai era muito católico”, lembra Andrade. “Fui criado dentro de festejos como a Festa do Divino”, prossegue. Como pescador, o artista sempre procurou valorizar, além dos casarões antigos, o ofício da pesca. “Eu levava paleta, tintas e pinceis para o barco, e enquanto esperava a rede, pintava. Os outros pescadores me chamavam de maluco”, conta.

O artista Elias Andrade, 56, conhecido como Índio, também retrata em suas obras de acrílico sobre tela a pesca, as rendeiras e principalmente as festas do Divino Espírito Santo. Autodidata, ele passa o tempo pescando, retirando ostras das pedras, desenhando na areia ou proseando com seus vizinhos da Ponta do Sambaqui. E é essa vivência de que fala a sua arte — o contato com a natureza e com os costumes, tradições e folclore da Ilha.



Inspiração. Acima, tela de Plínio Verani, à esquerda, o trabalho de Neri Andrade; ambos fazem leituras da cultura açoriana e as transpõem para suas telas

Outros estilos

Trabalhando acrílico sobre tela, Soli, 50, enfoca a imagem da mulher no artesanato e no folclore. Natural de Palhoça, o artista experimenta diferentes materiais e texturas para criar um mundo pictórico magnífico, com cores vibrantes e traços bem marcados que retratam a cultura brasileira e açoriana.

Plínio Verani traz obras com telas de grandes proporções. Desenhista, escultor, gravador, cenógrafo, professor e ator, ele usa argila, pedra, granito ou concreto para dar forma às suas obras.

De Hassis (1926 – 2001) a exposição exibe uma obra realizada em 1999 que representa a chegada dos açorianos em Nossa Senhora de Desterro. Hassis é considerado um dos mais importantes artistas de Santa Catarina.

Diário Catarinense

Obituário

Juan Alfredo Ximenez Trianon / Laboratório de Mamíferos Aquáticos – Lamaq / UFSC / Uruguai

Obituário

■ O professor uruguaio aposentado da UFSC **Juan Alfredo Ximenez Trianon**, 81 anos, morreu no dia 2 de julho, em Atlântida, no Uruguai, país onde nasceu. Alfredo Ximenez, como assinava e era conhecido por todos, foi taxidermista do Museu de História Natural de Montevideu e professor da Universidade Federal da Paraíba antes de vir para a capital catarinense, em meados dos anos 1980. Professor dos departamentos de Ecologia e Zoologia, sempre foi muito admirado pelos colegas e tem muitos alunos que seguiram seus passos na academia e se tornaram professores e doutores. Um dos grandes pesquisadores de mamíferos da América do Sul, é do tempo em que pesquisas envolviam viagens de campo pela Amazônia, Bolívia e pelos Andes. Ximenez teve mais de 70 trabalhos publicados e foi um dos fundadores do Laboratório de Mamíferos Aquáticos (Lamaq), da UFSC, em 1988. Por sua iniciativa, as pesquisas com mamíferos aquáticos tiveram início em Santa Catarina em torno de 1985. O grande número de carcaças de golfinhos, baleias, lobos-marinhos e leões-marinhos coletadas ao longo do litoral catarinense e as observações realizadas em mar aberto, estimularam um rigoroso inventário de fauna e a criação de uma coleção científica organizada. O Lamaq é hoje referência internacional de pesquisa na área. Alfredo Ximenez deixa a mulher, Graciela, o filho e muitos amigos do lado de cá da fronteira.



TISSA GAMBRA

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Revista de História da Biblioteca Nacional **Reportagem**

[Derrube-me se for capaz](#)

Projeto Fortalezas Multimídia / UFSC / Roberto Tonerá / Arquivo Público de Santa Catarina / Biblioteca Universitária da UFSC / 14ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército / Banco de Dados Mundial sobre Fortificações / Jaime Silva